

**TEXTO LITERÁRIO COMO AGENTE TRANSFORMADOR DAS PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS PELO PIBID/CAPES/LETRAS: UM RELATO  
DE EXPERIÊNCIA COM O CONTO A CARTOMANTE**

Emilly Nunes HAAS<sup>1</sup>  
 Maria Cecília de Oliveira Vicente LOPES<sup>2</sup>  
 Maria Gabriela Arózio VIEIRA<sup>3</sup>  
 Vera Lucia Martins MARINHO<sup>4</sup>  
 Simone Sá Teodoro ONDEI<sup>5</sup>  
 Maria Célia de Souza Guilhen MAZOTE<sup>6</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a experiência do projeto PIBID/Letras com uma turma de 8º ano na Escola Municipal Professora Agnes Rondon Ribeiro, com o conto “A Cartomante”, de Machado de Assis. A leitura de textos literários é uma prática educativa desafiadora e necessária para o enriquecimento léxico ideológico de todo indivíduo em formação. Sendo assim, por meio de uma sequência didática, propusemos ações que buscassem a interação entre texto e leitor. A primeira ação do grupo foi uma leitura compartilhada. Na segunda etapa, apresentamos slides com uma breve história de Machado de Assis e do Rio de Janeiro no Século XIX, para ambientar os discentes no contexto histórico do conto e realizarmos uma análise mais profunda, buscando apresentar o autor e sua época. Além disso, os alunos assistiram a uma releitura do conto adaptado aos dias atuais, em curta metragem, e foram motivados a produzir diversos gêneros textuais, como cartazes de incentivo à leitura do conto, produção de contos maravilhosos e tradicionais, estabelecendo relações intertextuais com a obra machadiana. Posteriormente, houve a escolha de um dos textos que foi dramatizado e filmado. Como resultado deste procedimento pedagógico, valemo-nos das palavras de Wolfgang Iser (1999, p. 12) para salientar que “A relação entre o texto e o leitor se caracteriza pelo fato de estarmos diretamente envolvidos e, ao mesmo tempo, de sermos transcendidos por aquilo em que nos envolvemos”, por compartilhar o conhecimento da variedade de textos e técnicas no processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** A Cartomante. Machado de Assis. Sequência didática. Prática pedagógica.

**INTRODUÇÃO**

De acordo com os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (2007), o ensino da língua materna tem como objetivos primordiais a leitura e a produção de textos orais e escritos dos mais variados gêneros e a reflexão sobre o sistema linguístico e seus aspectos semânticos.

<sup>1</sup> Graduanda em Letras, Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul-SP – FUNEC, emillyhaas@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Letras, Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul-SP – FUNEC, cissa@vicenteleite.com

<sup>3</sup> Graduanda em Letras, Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul-SP – FUNEC, maria\_632@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Letras, Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul-SP – FUNEC, veraeloro@hotmail.com

<sup>5</sup> Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Unemate, Professora Supervisora do Pibid/ Letras/ Funec da E. M. Profa. Agnes Rondon Ribeiro de Santa Fé do Sul – SP, siondei@hotmail.com

<sup>6</sup> Doutora em Estudos Literários pela Unesp, orientadora e coordenadora do Pibid/Letras /Funec de Santa Fé do Sul – SP, mcsguilhen@gmail.com

Nesse sentido, cabe à escola nortear o processo de aprendizagem de seus alunos durante todo o período de formação escolar. Para isso, o professor deve elencar quais conteúdos deverão ser trabalhados em cada ano escolar. Além disso, o educador de língua portuguesa deve atentar para o uso de diferentes gêneros textuais em todas as etapas de aprendizagem.

Após leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa e análise do material didático pedagógico adotado pela escola Agnes Rondon Ribeiro, percebemos a necessidade de apresentar o texto literário de maneira artística sem a preocupação com aspectos gramaticais, buscando o papel humanizador da literatura e o encontro do aluno com a subjetividade do texto e não com a sua técnica.

A partir deste ponto, procuramos realizar leituras de teóricos como Lena Lois (2010), Wolfgang Iser (1999), Luiz Antônio Marcuschi (2008), Regina Zilberman (2008), entre outros, para aplicarmos uma sequência didática com um texto literário em uma das turmas de nossa supervisora do subprojeto de Letras no PIBID.

A turma escolhida foi o 8º Ano A da Escola Municipal “Professora Agnes Rondon Ribeiro”, localizada à Avenida Navarro de Andrade, Nº 1104, na Estância Turística de Santa Fé do Sul, Estado de São Paulo, mantida pelo Poder Público Municipal e administrada pela Secretaria de Estado da Educação, através do Decreto de Municipalização Nº 2.354 de 17/03/2006, jurisdicionada à Diretoria de Ensino – Região de Jales, com base nos dispositivos constitucionais vigentes, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente, que ministra o Ensino Fundamental Ciclos III (6º e 7º anos) e Ciclo IV (8º e 9º anos). A sala representa bem a diversidade do alunado e é composta por 30 alunos.

O texto escolhido como a base de toda a sequência didática foi o conto “A cartomante”, de Machado de Assis, um dos mais importantes escritores da Literatura Brasileira, que retratou como poucos a realidade da sociedade de sua época, além de apresentar um trabalho ímpar com a linguagem.

## **O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA– SUBPROJETO DE LETRAS**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi implantado na Fundação de Educação e Cultura (FUNEC) de Santa Fé do Sul, em agosto de 2012. O PIBID é um programa que concede bolsas para alunos dos cursos de licenciatura, coordenadores e supervisores responsáveis nas unidades de ensino pelo desenvolvimento do projeto.

Financiado pela Capes, o programa visa fomentar a iniciação à docência e qualificar a formação dos graduandos em licenciaturas, objetivando a melhoria do desempenho da educação básica e a valorização do magistério.

Os cursos envolvidos no programa são os de licenciaturas nas áreas de Ciências Biológicas, Letras, Pedagogia e Educação Física, e estabeleceu-se uma parceria junto à Secretaria Municipal de Educação de Santa Fé do Sul-SP, envolvendo as Escolas de Ensino Fundamental por ela geridas. E no ano de 2014, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor “Itael de Matos” também passou a integrar o projeto.

O Subprojeto de Letras, neste ano, atende a três escolas com 17 bolsistas, distribuídos de acordo com a tabela abaixo:

Quadro 1: Escolas que mantêm o Projeto-Pibid/Letras em Santa Fé do Sul - SP

Escola envolvida no subprojeto	Número de alunos participantes
E.M.Profª. Agnes Rondon Ribeiro	05
E.M.Profª Thereza Siqueira Mendes	06
E.E.Prof. Itael de Matos	05

Fonte: Dos próprios autores

O subprojeto de Letras contempla em suas ações atividades como a realização de rodas de leitura, transposição didática de textos literários, organização de saraus literários, café literário na biblioteca, clube da leitura, oficinas de leitura e linguagem, entre outros.

Nesse sentido, os alunos, licenciandos do Curso de Letras da Funec, auxiliados pelo professor supervisor e pelo coordenador de área devem criar estratégias pedagógicas que despertem o gosto pela leitura, e possam cultivar nos alunos das escolas envolvidas a criticidade e a subjetividade inerentes a qualquer gênero textual.

## **A LEITURA NA ESCOLA: ASPECTOS COGNITIVOS E A RELAÇÃO TEXTO X LEITOR**

Atualmente, o conceito de leitura não tem mais como princípio a simples decodificação de signos. O professor da língua-mãe deve buscar metodologias para formar leitores críticos, capazes de dialogar com o texto e poder expressar suas decisões e opiniões de maneira coerente e pertinente, quando e como quiserem, como aponta Lena Lois (2010, p. 19):

O poder maior que a leitura dá ao cidadão não deve estar apenas em sua autonomia para atividades da vida diária, mas em seu poder de escolha: ler para ampliar sua bagagem, expressar sua subjetividade e ir adiante em sua contribuição social.

Em nossa sociedade, a leitura é fundamental, pois tudo o que fazemos passa pela escrita e quem domina o ato de ler e compreender esta leitura de maneira crítica e reflexiva possui status de intelectual, e esta interação com o texto lhe concede o poder nas relações interpessoais. Diante desta constatação, é papel da escola fornecer a seus alunos todos os subsídios que os tornarão capazes de deter o poder por meio da leitura.

Segundo Ângela Kleiman (1997), a leitura é um processo interativo e o leitor utiliza diversos níveis de conhecimento que interagem entre si na construção de sentido de um texto.

Diante desses pressupostos teóricos, verificamos que para ocorrer uma leitura significativa, todo leitor recorre a elementos extralinguísticos, como os conhecimentos prévios, que são ativados durante a leitura, fazendo com que o leitor realize inferências necessárias, sejam elas, linguísticas, textuais ou do mundo. Também não devemos nos esquecer que toda leitura deve ter um objetivo claro, pois uma leitura mecanizada não tem sentido e não conduz à aprendizagem.

Além disso, usamos estratégias de processamento do texto, mecanismos linguísticos que permitem verificar em um texto uma sequência lógico-semântica entre suas partes. Estes elementos, conhecidos como elos coesivos, proporcionam a progressão do fluxo informacional por meio de estruturas lexicais e gramaticais, além da estrutura organizacional, permitindo uma análise processual por parte do leitor. A partir desse processamento em nível formal do texto e do conhecimento linguístico e cognitivo, o leitor estabelece relações com o texto através de sua micro e macroestrutura.

Outro fator importante no processo de leitura é conhecer o autor e o momento histórico em que o texto foi produzido, para que o leitor possa refletir e inferir dados que julgar relevantes durante a leitura.

Considerando todos estes aspectos cognitivos que envolvem a leitura e, conseqüentemente, o processo de ensino aprendizagem, escolhemos como gênero textual para este trabalho um conto literário.

## **O TEXTO LITERÁRIO APLICADO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DA CRITICIDADE E DA SUBJETIVIDADE DO SER**

É inegável que o ser humano necessita da Arte para refletir sua historicidade e constituir sua formação pessoal, social e política e é nesse processo que a leitura de textos literários se faz necessária. Como bem define Eliana Yunes (1984, p. 78):

A leitura da arte traz uma sensação de antecipação de experiência. Ela nos mobiliza de tal maneira que por vezes temos a impressão de que aquilo foi escrito e endereçado a nós. Ou mais: de que nós poderíamos ter escrito aquelas palavras. Mas também a aproximação com o belo precisa ser exercitado. Ele não é gratuito, não acontece da noite para o dia. A experiência do prazer com o texto literário, ou com qualquer outra manifestação artística, é um aprendizado que se faz com a aproximação, o exercício, a prática.

Dessa maneira, escolhemos o conto machadiano “A cartomante” para realizar uma sequência didática com a turma citada neste relato visando oferecer aos discentes o contato mais íntimo com o texto literário e, conseqüentemente, com “o belo”.

A preferência por uma sequência didática foi a possibilidade de direcionar a leitura de um conto clássico que desse abertura para outros gêneros textuais e permitisse releituras da obra.

O trabalho com sequências didáticas permite a elaboração de contextos de produção de forma precisa, por meio de atividades e exercícios múltiplos e variados com a finalidade de oferecer aos alunos noções, técnicas e instrumentos que desenvolvam suas capacidades de expressão oral e escrita em diversas situações de comunicação (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Nessa perspectiva, elaboramos nosso plano de aula com ênfase no desenvolvimento das capacidades de expressão oral e escrita por meio da leitura de textos artísticos que dialogassem com o conto escolhido.

## **A HUMANIZAÇÃO DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA AÇÃO DO PIBID/LETRAS COM O GÊNERO DISCURSIVO *CONTO***

Com o intuito de iniciar os alunos na leitura prazerosa de textos literários e, conseqüentemente, o trabalho com a produção de gêneros orais e escritos a partir de um conto literário, optamos pelo conto “A Cartomante”, de Machado de Assis.

Nosso primeiro passo após a escolha do texto e da turma com a qual desenvolveríamos o trabalho foi planejar nossas ações.

Realizamos pesquisas na internet e montamos nossa sequência didática que foi analisada pela supervisora e sofreu algumas alterações.

O preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional de educação escolar. Nada substitui a tarefa de preparação da aula em si. [...] faz parte da competência teórica do professor, e dos compromissos com a democratização do ensino, a tarefa cotidiana de preparar suas aulas [...] (FUSARI, 2008, p. 47).

A sequência didática foi organizada para oito aulas, mais três tardes para filmagem do

texto escolhido, que segundo Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 97) trata-se de “ um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Os procedimentos envolvidos na sequência didática são: 1) Apresentação da situação; 2) A primeira produção; 3) Os métodos e 4) Produção final.

### **1) Apresentação: levantamento dos conhecimentos prévios**

Inicialmente, apresentamos aos alunos a proposta de trabalho com seus objetivos e realizamos um levantamento do conhecimento prévio sobre literatura.

Por meio de uma conversa questionamos os educandos sobre: O que é Literatura? O que é um texto literário? O que são textos não literários? Quais escritores vocês conhecem? Já ouviram falar de Machado de Assis?

A partir deste levantamento de informações, os alunos receberam uma cópia do conto “A cartomante” e realizamos uma leitura compartilhada do mesmo. As primeiras impressões foram um misto de dúvidas e comentários sobre a traição e o crime.

Num segundo momento, com auxílio de slides, apresentamos Machado de Assis e o Rio de Janeiro do século XIX. Foi um burburinho geral, os alunos comentavam coisas como: “Nossa! Ele era mulato, gago, frequentou muito pouco a escola e escrevia tão bem” ao que outros respondiam, “Mas você ouviu a moça do Pibid, ele lia muito”.

Os slides, além de ambientarem os alunos na época da história, despertaram um novo olhar para o conto. Neste momento, realizamos uma nova leitura pontuando seus personagens e fazendo novos questionamentos: Você já foi a uma cartomante? Você mataria por amor? Trairia um amigo?

### **2) A primeira produção**

Logo após esta leitura, os alunos foram organizados em grupos e propusemos a confecção de cartazes de incentivo à leitura do conto.

A produção de cartazes foi extremamente produtiva, os discentes mostraram criatividade e trabalharam em equipe, pois as alunas pibidianas procuraram estimulá-los a darem sua contribuição para a efetivação da aprendizagem.

Essa etapa foi fundamental para corroborar com a relação entre o texto e o leitor, preparando os alunos para as fases seguintes.

### 3) Os métodos

Dando sequência às atividades, foi apresentado aos alunos um filme baseado no conto adaptado aos dias atuais, em curta metragem<sup>7</sup>.

Os educandos gostaram muito do vídeo e fizeram comparações durante e depois da execução do curta.

Em seguida, os educandos se organizaram novamente em grupos e propusemos que realizassem uma produção de texto coletiva. Demos a eles as seguintes orientações:

- A) Deve haver um triângulo amoroso;
- B) Uma cartomante deve aparecer na narrativa.

Após as orientações para a escrita do texto, dissemos aos alunos que, ao final da produção, um dos textos seria escolhido e que o PIBID iria filmar a história. Percebemos que os alunos ficaram entusiasmados e o processo de troca de ideias e produção dos textos foi extremamente relevante, pois conseguimos atingir os objetivos propostos pelas ações desenvolvidas durante a sequência didática.

Além disso, conseguimos desenvolver, nos alunos do 8º ano, cooperação, respeito à opinião alheia, organização e trabalho em equipe - fatores importantes na formação do ser cidadão.

Quando os textos ficaram prontos, os alunos pibidianos, orientados pela supervisora, realizaram a sua correção. No contraturno, os grupos vieram até a escola, digitaram seus textos, verificaram as indicações de correção e realizaram alterações para melhorar os elementos coesivos das produções.

Outra ação do PIBID na escola foi a criação de um blog e uma fan page no site de relacionamento facebook, com o intuito de publicar as atividades desenvolvidas pelo grupo. Com relação à escolha da produção textual para filmagem, os alunos tiveram o prazo de 10 dias para indicar a leitura dos textos por amigos na página do PIBID. O texto que tivesse o maior número de curtidas receberia um ponto e cada aluna pibidiana também teria direito a um voto. Houve empate entre dois contos e quem definiu a escolha foi a coordenadora do subprojeto.

---

<sup>7</sup> Vídeo promovido pela faculdade UNIMEP. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=jkjJfTn4nw>>

#### 4) Produção Final

O texto escolhido foi adaptado para o gênero dramático pela turma, numa atividade coletiva. Houve a filmagem do conto pelo grupo vencedor e alguns outros alunos ajudaram como figurantes e na coxia, com maquiagem e troca de figurinos.

Neste momento, os alunos pibidianos e a professora supervisora avaliaram a sequência didática como muito produtiva, já que por meio da leitura de um texto literário os alunos mantiveram contato com outros gêneros efetivando uma aprendizagem significativa.

#### CONCLUSÃO

Ao final deste estudo, constatamos que uma proposta pedagógica para o ensino dos variados gêneros orais e escritos podem e devem ter como cerne do trabalho textos literários.

Nesse sentido, a prática de sequências didáticas que privilegiem a literatura promove a formação de um leitor capaz de interpretar o mundo por meio das leituras por ele realizadas.

O projeto PIBID/Letras busca, por meio de ações de leitura e produção de textos orais e escritos, sensibilizar os alunos para a leitura de textos literários e não literários que promovam o enriquecimento intelectual e cultural do educando.

Portanto, a proposta aqui analisada foi desenvolvida na Escola Municipal Professora Agnes Rondon Ribeiro pelos alunos pibidianos, pela professora supervisora e pela coordenadora do subprojeto de Letras com o propósito de promover o incentivo à leitura e produção de textos dos mais variados gêneros.

#### **THE LITERACY TEXT AS TRANSFORMING AGENT OF PEDAGOGICAL PRACTICES DEVELOPED BY PIBID/CAPES/LANGUAGE: ONE EXPERIENCE REPORT WITH THE *A CARTOMANTE* TALE, BY MACHADO DE ASSIS**

##### **ABSTRACT**

The present work has an objective demonstrate the experience of Pibid / Language with a group of 8th grade at the Agnes Rondon Ribeiro School with the story "The Fortune Teller"/ *A Cartomante*, by Machado de Assis. The reading of literary texts is a necessary challenging to the ideological lexicon enrichment of every individual in training educational practice. Therefore, through an instructional sequence, proposed actions that search the interaction between text and reader. The first action of the group was a shared reading, the second step, we presented slides with a brief history of Machado de Assis and Rio de Janeiro in the nineteenth century, to acclimate the students in the historical context of the tale and conduct a further analysis of tale and the author Machado de Assis and his time. In addition, the students watched a retelling of the tale adapted to nowadays, in short film, than they were motivated

to produce various genres such as posters to encourage other students to read the story, and wonderful production of traditional texts, establishing intertextual relations with Machado's ones. Later, there was a choice of one of the texts that has been dramatized and filmed. To emphasize the result of this pedagogical procedure, we make use of the words of Wolfgang Iser (1999, p. 12.), to point out that "The relationship between the text and the reader is characterized by the fact that we are directly involved and at the same time, we are transcended by that which we engage", share the knowledge of the variety of texts and techniques in the teaching-learning process.

**Keywords:** A cartomante. Machado de Assis. Pibid. Instructional sequence.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2007.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP : Mercado de Letras, 2004.

FUSARI, J. C. **O Planejamento do trabalho pedagógico**: algumas indagações e tentativas de respostas. Disponível em <<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias>>. Acesso em: 10 maio 2015.

ISER, W. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. São Paulo, SP: Editora 34, 1999. V.1 e 2.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 1997.

LOIS, L. **Teoria e prática da formação do leitor**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo, SP: Cortez, 2008.

YUNES, E. (Org.). **A leitura e a formação do leitor**: questões culturais e pedagógicas. Rio de Janeiro, RJ: Antares, 1984.

ZILBERMAN, R. **A literatura na Escola**. São Paulo, SP: Global, 2003.

Recebido em 09 de outubro de 2014.  
Aceito para publicação em 07 de fevereiro de 2015.

## APÊNDICE A - Texto escolhido para produção final

### A Cartomante

O sol anunciava a chegada da noite. Seus belos raios enfeitavam os rostos de dois amigos. Cansados, estavam após vários chutes e defesas. Camilo e Villela retornavam para o futuro que logo lhes apareceu.

O pai de Camilo desejava ver médico. Apresentava-lhe remédios, seringas e outras bugigangas. Mas, Camilo não tinha o mesmo brilho que reluzia nos olhos do pai. Aquele destino não lhe entusiasmava.

Villela seguiu a carreira de magistrado. Camilo decidiu ser nada, pois o pai morreria. Não muito depois, sua mãe lhe arranjava um emprego público.

Camilo ouvia o irritante barulho do celular, não era tarde nem cedo. A mensagem vinha de Villela, o amigo voltaria em breve. Camilo resguardou a felicidade que explodia.

Os ponteiros do relógio moviam-se num tic-tac agonizante. Pouco depois, vários ônibus paravam, e, para a alegria de Camilo, Villela descia na plataforma.

Porém, Villela não vinha só. Estava junto da moça que despertaria o amor profundo, nunca sentido antes por Camilo. Chamava-se Rita. Sua beleza eram os fios de seu cabelo, o lindo batom em sua boca e a sensualidade que causava uma explosão hormonal no jovem rapaz.

Camilo arrumara moradia para o casal. Ficava um pouco distante, num bairro rico. Encontravam-se todos os dias, seja para um jantar ou um diálogo entre amigos. Com os frequentes encontros, o amor entre Rita e Camilo se intensificou. Ele a ensinava as damas e o xadrez, a moça jogava mal e se divertiam com os movimentos falhos de Rita.

Certo dia, sem poder controlar a intensa luxúria que tomava conta de seu corpo, Rita encostou seus doces e meigos lábios nos de Camilo. Após acordar da ilusão, ele disse:

- Está tomada pela loucura, Rita?

- Não te preocupes, já tenho em mente um plano para enganar o Villela.

O homem apaixonado se sentiu aliviado, e, terminou de aproveitar o momento deleitoso.

Dias mais tarde, Camilo recebeu uma ligação, sua mãe descansara em paz. Algumas horas após o enterro, o pobre homem transbordava tristeza. Rita então o consolou com amor, que a tornaria grávida.

O rosto era pouco iluminado pela fraca luz emitida do monitor. Uma bela moça, com fisionomia similar a de Rita, ria, malignamente, enquanto esquematizava sua vingança. Sua irmã atraía outro homem.

Os olhos de Camilo estavam aterrorizados. O medo preencheu sua alma, enquanto a mensagem ecoava em sua mente. Rapidamente, pegou o celular e telefonou à Rita.

- Rita, não sei quem enviou esta carta, mas, alguém descobriu nossa relação.
- Relaxe Camilo. O Villela não vai descobrir.
- Mas e se for uma pessoa que o conhece?
- Acalme-se. Colocarei meu plano em prática. Brevemente.

No decorrer do dia, Camilo recebeu mais mensagens ameaçadoras. Sempre comunicando Rita. A moça já tinha alguma preocupação, quando ao chegar a casa, Villela perguntou-lhe:

- Rita, desconfio de sua relação com Camilo. Está me traindo?
- Ora \_disse com um sorriso descontraído \_Você sabe que eu nunca faria isso.
- Mas vocês vivem às escondidas. Cheios de segredinhos.

Para finalizar, Rita tirou da bolsa um panfleto, então lhe mostrou. Gioconda, escrito em letras garrafais, Villela então perguntou:

- O que é isto?
- Uma cartomante. Ela confirmou que nosso amor não pode ser vencido \_ neste momento mentia \_ Não se preocupe.
- Confiarei na tua palavra, mas, desejo ver esta mulher com meus olhos.

Villela despediu-se e foi a encontro da cartomante. Rita exibia um grande sorriso, mas, mal sabia que enviara Villela àquela que revelaria a traição.

Bateu uma, duas, três vezes, ninguém apareceu, até que um pouco depois a porta abriu sozinha, e, após vários lances de escadas velhas e nojentas, Villela viu Gioconda. Antes que pudesse notar todos os detalhes de sua enorme saia, ela disse:

- Você teme uma possível traição.

Espantado, Villela concordou. Com movimentos ágeis, a bela mulher espalhou as cartas na mesa, combinou-as e disse:

- Sua mulher, Rita, estou certa?
- Sim.
- Ela está grávida.

Naquele instante, várias lembranças explodiram na cabeça de Villela. Uma conversa com Rita, e a esterilidade de Villela. Em poucos segundos, Villela desvendou o enigma.

Retirou cem reais do bolso e entregou à cartomante, que agradeceu com a felicidade no rosto. Logo que Villela se retirou, Gioconda enviou uma mensagem, sempre estampando um sorriso malicioso em seu rosto.

Rita escutou o toque do celular e a mensagem que lhe arregalou os olhos, anunciava a descoberta de Villela. E ainda assustada, leu o remetente em voz alta e viajou em suas recordações:

- Nicole!

Rita despedia-se da mãe, que lhe disse:

- Filha, demorei anos pra acumular o dinheiro da tua faculdade, por isso, estude bastante.

O ônibus partiu e Rita não quis saber dos estudos. Seu interesse eram festas e alegria. Nicole sua irmã, ao saber da farsa e do casamento com Villela, decidiu vingar o esforço da mãe.

Ao despertar das lembranças que vinham à tona, Rita então percebeu o fracasso do seu plano. Logo, pensou na possibilidade de Villela matar Camilo, portanto, escondera-se nos fundos da casa.

Villela, furiosamente, abriu as portas da casa, gritando o nome da traidora.

O homem vasculhou cuidadosamente os cômodos da casa. Mas, a ira fizera-o ignorar Rita. Amedrontada, escutou Villela dizer o que enviava a Camilo:

- Venha já à minha casa, sem demora!

Camilo recebeu o convite, por um instante ficou receoso, mas, logo se lembrou do plano de Rita e que tudo daria certo. Imaginou um simples encontro, depois de muito tempo.

Bateu à porta de Villela, que o recebeu não muito amigavelmente. Desferiu um forte soco no queixo do amigo que mergulhou num desmaio. E dizendo com a raiva do próprio Diabo, balbuciou:

- Permitirei que tenha uma morte indolor. Adeus velho amigo.

Antes que puxasse o gatilho, Rita apunhalou-o pelas costas, revelando uma enorme torrente escarlate. Com suas últimas forças, Villela pode ouvir a voz de Rita:

- Nunca te amei! Todos estes anos, você vivia nos cassinos, bebendo, farreando! O Camilo me deu atenção! Diferente de você!

“Diferente de você” foram as palavras que cessaram a chama de Villela. E o homem ensanguentado arrependeu-se eternamente.

Depois que a última gota de sangue anunciou a morte de Villela, Rita aproximara-se de seu amado temendo o pior. Por milagre ele estava apenas desmaiado. A assassina precisava

esconder o corpo. Escavou um buraco no quintal e cruelmente varreu Villela para a cova. Preparou um bilhete, como se o homem tivesse fugido sem deixar respostas.

Camilo acordou com as fortes luzes do hospital que ofuscaram sua visão. Logo depois, descobriu que permanecera em coma por meses. Rita aproximou-se apresentando o que seria seu filho. Seu coração fora preenchido pela felicidade. Em poucos dias, Camilo conseguiu sair do hospital.

A polícia nunca descobriu o paradeiro de Villela e as notícias rapidamente se espalharam. Um ano após a série de eventos, certa família interessou-se pela casa desocupada.

Era uma família alegre, e o pai adorava brincar com seus dois filhos. Certo dia, numa divertida brincadeira de caça ao tesouro, o patriarca fazia os preparativos, escavando o quintal da casa. Depois de muita poeira se levantar e muito suor ter escorrido, a pá encosta em algo asqueroso e fétido.

Tomado pela curiosidade, o pai continua a escavação, e, logo lhe aparece um cadáver...

Eduarda Gabrieli de Oliveira  
Isadora Peres da Silva Fernandes  
Vitor Hugo Bueno  
Renan Camuri Mattos Pereira  
Matheus Venâncio

**APÊNDICE B** – Fotos de uma atividade de sequência didática sobre o conto A Cartomante.

